

[p.1]

Maria Raquel: chegou o seu postal. Obrigado.

Sobre "Litoral" aí vai um apontamento ligeiro antes que o tempo comece a passar-se:

O editor anui a que o seu nome entre à censura como director. Na revista a par do corpo directivo - sem funções.

O que temos agora é de arranjar um que fique como proprietário para, numa possível deposição de atribuições se poder fazer a troca. Leia, a este propósito o impresso da censura.

Quanto aos vinte e tal contos, parece-me dispensavel de momento. A quantia para deposito exigida (6 números - mínimo de 300\$00 por cada. Aqui até falavam em 500\$00) - arranja-se com relativa facilidade.

Quanto às outras exigencias monetárias é opinião de cá que o caso é solucionavel. O Editor e o proprietário dizem, por exemplo, que a administração e

U/6  
Raquel  
Senda

Maria Raquel: chegou o seu postal.  
Obrigado.

Sobre "Litoral" aí vai um apontamento ligeiro antes que o tempo comece a passar-se:

O editor ~~anui~~ anui a que o seu nome entre à censura como director. Na revista a par do corpo directivo - sem funções.

O que temos agora é de arranjar um que fique como proprietário para, numa possível deposição de atribuições se poder fazer a troca. Leia, a este propósito o impresso da censura.

Quanto aos vinte e tal contos, parece-me ~~de~~ dispensavel de momento.

A quantia para deposito exigida (6 números - mínimo de 300\$00 por cada. Aqui até falavam em 500\$00) - arranja-se com relativa facilidade.

Quanto às outras exigencias monetárias é opinião de cá que o caso é solucionavel. O Editor e o proprietário dizem, por exemplo, que a administração e

Redacção - revistas etc. - são feitas por êles. Ou até, se isso fosse necessário, o revisor autêntico e os outros que a tal fossem obrigados, fariam a declaração de trabalhar sem honorário.

Impressão e composição - são atribuições da tipografia que, se funcionasse sem prazo (pagamento) tudo remediaria - creio.

Sobre as possibilidades de arranjar largas quantias aqui, de momento, é de certo difícil. É que, anteriormente, com a cooperativa, a ordem das acções facilitava tudo relativamente. Cada um compraria agora uma, duas ou as que quisesse, depois outras e outras. De momento, compreende, tudo é mais escuro para vencer somas altas. A sociedade por cotas é por isso, de mais complicada resolução. Veja, no entanto, se com o que digo acima é viável uma saída que dispense esta. Caso contrário dê parte.

[p.2]

Redacção - revistas, etc. - são feitas por êles. Ou até, se isso fosse necessário, o revisor autêntico e os outros que a tal fossem obrigados, fariam a declaração de trabalhar sem honorários.

Impressão e composição - são atribuições da tipografia que, se funcionasse sem prazo (pagamento) tudo remediaria - creio.

Sobre as possibilidades de arranjar largas quantias aqui, de momento, é de certo difícil. É que, anteriormente, com a cooperativa, a ordem das acções facilitava tudo relativamente. Cada um compraria agora uma, duas ou as que quisesse, depois outras e outras. De momento, compreende, tudo é mais escuro para vencer somas altas. A sociedade por cotas é por isso, de mais complicada resolução. Veja, no entanto, se com o que digo acima é viável uma saída que dispense esta. Caso contrário dê parte.

Agora aponte: segundo o dr. C., em caixa, aí, ha 5000,00. De-certo que dum momento para o outro, com puxão daqui e dali, arranja-se outro tanto ou pelo menos mais 3 contos. Admitindo o mais baixo - preferiamos 8.000\$00. 2.000\$00, por exemplo, para deposito. 1.000 para despesas extraordinarias de entrada. Usamos agora 6.000 que davam para publicar, a pronta pagamento, dois números. A seguir a cobrança e equilibraria tudo. Parece-lhe realizavel?

Sobre a saída de dois em dois meses da revista, ha aqui a opinião que na carta anterior aponte. Apesar de aparentemente mais facil tudo volveria mais complicado e incerto. Não esquecer que os espaços que iriam de número a número eram grandes demais e o leitor desinteressar-se-ia da leitura. Não esquecer que, se cada número implica para os de "dentro" uma atenção de todos os minutos, para o leitor tal já não succede. O leitor vê

[p.3]

Agora aponte: segundo o dr. C., em caixa, aí, ha 5000\$00. De-certo que dum momento para o outro, com puxão daqui e dali, arranja-se outro tanto ou pelo menos mais 3 contos. Admitindo o mais baixo - preferiamos 8.000\$00. 2.000\$00, por exemplo, para deposito. 1.000 para despesas extraordinarias de entrada. Teriamos agora 5.000 que davam para publicar, a pronto pagamento, dois números. A seguir a cobrança equilibraria tudo. Parece-lhe realizavel?

Sobre a saída de dois em dois meses da revista, ha aqui a opinião que na carta anterior aponte. Apesar de aparentemente mais facil tudo volveria mais complicado e incerto. Não esquecer mesmo, que os espaços que iriam de número a número eram grandes demais e o leitor desinteressar-se-ia da leitura. Não esquecer que, se cada número implica para os de "dentro" uma atenção de todos os minutos, para o leitor tal já não succede. O leitor vê

apenas fue uma revista mensal, saída hoje, só daqui a 30 dias volta à cena. Os cadernos, sim, são actividade recommendavel sim mas mais no genero dos da "Seara": - aproveitamento do texto <sup>(composições)</sup> e aumento do fundo financeiro. Fora disto, dizem os senhores da Censura - existe a tarefa novo editor.

Redacção a indicar nos documentos, a daqui, sim. A daí pode apparecer sem inconvenientes, na revista.

Seu amigo  
Afonso

Dos livros que aí tem precisava só do "Angustia" de Graciliano Ramos. Pode vir à sua frente?

- Não esqueça de indicar-nos quando a temos por cá. Marque o dia e o comboio em que vem.

- Chamo a sua atenção para o numero 51 de "Presença", apra saído. Idem a do dr. C.

"Alma Academica" deve apparecer remodelada a 10 de julho. - Não esqueça "Esfera"

[p.4]

apenas que uma revista mensal, saída hoje, só daqui a 30 dias volta à cena. Os cadernos, sim, são actividade recommendavel sim mas mais no genero dos da "Seara": - aproveitamento do texto (composição) e aumento do fundo financeiro. Fora disto, dizem os senhores da Censura - existe a tarefa novo editor.

Redacção a indicar nos documentos, a daqui, sim. A daí pode apparecer sem inconvenientes, na revista.

Seu amigo  
Afonso

Dos livros que aí tem precisava só do "Angustia" de Graciliano Ramos. Pode vir à sua frente?

- Não esqueça de indicar-nos quando a temos por cá.

Marque o dia e o comboio em que vem.

- Chamo a sua atenção para numero 51 da "Presença" agora saído. Idem a do dr. C.

- "Alma Academica" deve apparecer remodelada a 10 de julho.

- Não esqueça "Esfera"